



Santa Casa da Misericórdia de Baião
Rua do Soutulho, n.º 113 4640-135 BAIÃO

Acta da Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Baião
de 28 de Novembro de 2014

----- Aos vinte e oito dias do mês de Novembro do ano de dois mil e catorze, pelas dezoito horas, realizou-se no antigo Edifício Hospitalar, na vila de Baião, a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Baião, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Primeiro: Leitura da acta da reunião anterior; -----

Segundo: Discussão e votação do Plano de Actividades e da Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano de dois mil e quinze; -----

Terceiro: Discussão de assuntos de interesse para a Santa Casa;-----

----- Encontravam-se presentes nesta assembleia (XX) Irmãos.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral constatou estarem reunidas todas as condições e declarou aberta a sessão. -----

----- Iniciaram-se, de imediato, as tarefas com a observação do primeiro ponto da ordem de trabalhos, procedendo-se à leitura da acta da reunião anterior, a qual, depois de lida e posta à consideração dos presentes, revelou conter um lapso no terceiro parágrafo da página dois, pois onde se lê “(...) a Câmara Municipal transferirá para a Santa Casa um total de seiscentos e sessenta mil euros distribuídos em prestações mensais de trinta e três mil euros”, deve ler-se: (...) a Câmara Municipal transferirá para a Santa Casa um total de seiscentos e sessenta mil euros distribuídos em prestações **semestrais** de trinta e três mil euros.”-----

----- Nada mais havendo a referir quanto ao teor da dita acta, passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos, tendo o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral

dado a palavra ao Senhor Tesoureiro da Mesa Administrativa para que fosse explanado este segundo ponto. Nesse sentido, o Irmão Armando Fonseca dissecou de forma sumária o contexto basilar e fundador do orçamento provisional para dois mil e quinze apresentado aos irmãos, destacando os factores que vão influenciar diretamente este orçamento, como é o caso das obras em execução no Lar de S. Bartolomeu e o investimento em energias renováveis, as quais, embora se façam notar no presente orçamento como um aumento nas despesa, podem, no futuro, ser uma mais-valia geradora de receitas e de poupança para a instituição. Mencionou ainda um outro aspeto responsável pelo aumento na despesa, o programa piloto RLIS atribuído ao concelho de Baião, que exige da Santa Casa o pagamento de salários aos técnicos necessários, bem como da renda para o espaço onde será desenvolvido.-----

----- De seguida tomou a palavra o Irmão Fernando Alvarenga, secretário da Mesa Administrativa, para falar do plano de actividades para o ano de dois mil e quinze, tendo aclarado que o plano apresentado não difere muito do anterior, conserva todas as tradicionais actividades da instituição centradas fortemente na terceira idade e nas pessoas com deficiência, e destacando duas novas actividades para o próximo ano: uma reaproximação da Santa Casa ao culto católico, com a celebração de uma missa campal celebrada pelo Bispo do Porto e a promoção do convívio familiar e intergeracional, com a realização de um lanche convívio. -----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral pôs à votação da Assembleia Geral este segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o qual foi aprovado por unanimidade.-----

----- Passando-se ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, tomou a palavra o Senhor Provedor para informar que, face à recente e nova regulamentação para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, é necessário proceder à reformulação dos Estatutos da Santa Casa, tendo a Mesa Administrativa nomeado uma comissão responsável por executar este trabalho, constituída pelos Irmãos José Henrique Magalhães, da Assembleia Geral, Jaime Pereira, do Conselho Fiscal, Fernando Alvarenga, da Mesa Administrativa, e ainda pelos Irmãos José Pereira e Sérgio Pereira.-----

----- Depois, o Senhor Provedor falou do programa piloto RLIS, Rede Local de Intervenção Social, atribuído a doze concelhos pela Secretaria de Estado da Segurança Social, sendo que, dos três eleitos no Distrito do Porto, foi escolhido o de Baião, para que através da Santa Casa se implementem novas formas de intervenção social na comunidade local, tendo referido que a Mesa Administrativa reconheceu o valor deste

projecto e o voto de confiança da Segurança Social na Misericórdia de Baião, para a melhoria da intervenção social, e aceitou o desafio. Mais esclareceu que este projecto-piloto equivale a cerca de cem mil euros e será executado entre o dia um de Novembro de dois mil e catorze e trinta de Junho de dois mil e quinze.-----

----- Aproveitou também para anunciar a inauguração da Loja Social Júnior que funcionará transitoriamente num espaço situado no edifício S. Sebastião, na Rua de Camões, e que servirá para ajudar a combater a pobreza infantil através de recolhas e trocas de artigos usados, mas também para realizar diversas actividades ocupacionais que se julguem oportunas e relevantes com o público que lá se desloque.-----

----- O Senhor Provedor informou ainda que a instituição foi alvo de uma denúncia anónima, daí tendo resultado a ocorrência de uma inspeção geral da Segurança Social durante o passado mês de Agosto, a qual concluiu tão só da existência de algumas pequenas irregularidade e/ou incongruências, que serão retificadas com a maior brevidade possível, não havendo sido encontradas irregularidades graves. -----

----- Por último, apelou aos presentes para participarem na celebração dos aniversários dos Lares de Idosos de São Bartolomeu e de Santa Marinha, bem como chamou a atenção para a necessidade dos colaboradores e Irmãos da Santa Casa utilizarem os serviços clínicos disponibilizados pela Clínica da Misericórdia, como forma de exemplo e de credibilização perante a comunidade.-----

----- Seguiu-se a intervenção do Irmão José Lima, da Mesa Administrativa, que, face à polémica gerada sobre o empréstimo realizado pela Santa Casa, quis reforçar a ideia de que o empréstimo tem de ser encarado como um investimento no futuro da instituição, uma vez que os edifícios necessitavam de obras, muitas delas decorrentes da exigência de normas legais e regulamentares, e de que só desta forma será possível dar continuidade aos serviços prestados pela Misericórdia, ou seja, que, sem as obras, não seria possível continuar com o trabalho e com os serviços ministrados.-----

----- Após isto, registou-se a intervenção do Irmão José Pereira, que questionou a Mesa Administrativa acerca da mudança de instalações da clínica para o edifício do antigo hospital, actualmente em obras, perguntando se já há uma data prevista para essa mudança, ao que respondeu o Senhor Provedor afirmando que a previsão aponta que, entre Junho e Julho do próximo ano de 2015, será possível integrar os serviços da Clínica nas novas instalações. -----

----- No final, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral deixou mais duas notas aos Irmãos: a primeira, de que relativamente ao empréstimo aprovado na última

assembleia, foi suficiente a hipoteca de um só dos três prédios que estavam previstos poderem ser hipotecados, tendo, desta forma, apenas ficado o edifício onde funciona o Lar de S. Bartolomeu a responder a essa exigência bancária; a segunda, sobre a denúncia anónima que resultou na inspeção à Santa Casa, que, embora considere uma cobardia tremenda alguém fazer este tipo de denúncias sem rosto, regista com aprazimento o resultado da inspeção, pois aquela confirma que a Misericórdia de Baião funciona muitíssimo bem, com uma eficaz organização e uma boa gerência, sublinhando que as irregularidades detetadas são mínimas e de pormenor. -----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs à Assembleia a delegação na Mesa da competência para redigir a acta, nos termos do artigo 33.º, n.º 2, do Compromisso, competência essa que, sendo concedida, acarretará a instantânea aprovação da acta depois de assinada, proposta essa que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Nenhum outro assunto havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que eu, Armando João Fonseca da Silva Fragoso, secretário da Mesa da Assembleia Geral, redigi e vou assinar com os restantes elementos que a compõem. -----